



EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS 3

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)



EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS 3

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Epistemologia e metodologia da pesquisa interdisciplinar em ciências humanas 3

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Aline Ferreira Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E64 Epistemologia e metodologia da pesquisa interdisciplinar em ciências humanas 3 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-853-3

DOI 10.22533/at.ed.533210803

1. Epistemologia. 2. Ciências Humanas. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 121

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra apresenta pesquisas em andamento e concluídas em diversas regiões do Brasil, como Bahia, Rio de Janeiro, Pernambuco, Roraima, Amazonas e São Paulo, além de uma pesquisa em Córdoba, trazendo amplas discussões sobre os mais diversos temas: educação, geografia agrária, gênero, saúde, higiene, moda, direito e religião.

O segundo volume traz pesquisas principalmente nas áreas de educação, gênero e religião. Do capítulo 1 ao 7 temos textos que discutem a educação brasileira em diversos aspectos: a alfabetização não escolar (Capítulo 1), o papel do coordenador pedagógico na educação infantil (Capítulo 2), as políticas de expansões das Instituições de Ensino Superior (IFEs) no capítulo 3.

Os capítulos 7 e 8 fazem a ligação deste tema com pesquisas dedicadas à temática gênero, trazendo discussões sobre uma educação voltada à sexualidade e de uma educação inclusiva a partir da problematização do conceito de gênero.

O capítulo 9 é dedicado ao estudo da presença feminina nas Forças Armadas. Temos também um capítulo dedicado à abordagem da construção da identidade profissional de gestoras (capítulo 10), a saúde de mulheres lésbicas e bissexuais inviabilizadas na medicina (Capítulo 11). O capítulo 12 por sua vez traça uma historicidade da homossexualidade desde a pré-história problematizando as interpretações a respeito do termo.

Do capítulo 13 em diante temos discussões mais próximas da religião com pesquisas que problematizam o gênero e a religião como marcadores históricos (Capítulo 13), o aconselhamento pré-nupcial (Capítulo 14), a iconoclastia da religião ocidental a partir de Gilbert Durant (Capítulo 15) e a educação cristã segundo a *Divini Illius Magistri* (Capítulo 16).

O volume II da obra “Epistemologia e Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas 2” conclui com um capítulo de autoria de Ana Paula Dias e Isamara Freire a respeito da modelagem contemporânea e as técnicas de tricô a partir de lã reciclada e fios 100% de lã voltadas ao vestuário feminino.

O terceiro volume é dedicado a temas mais diversificados, trazendo pesquisas nas áreas de ciências agrárias e geografia, história (patrimônio, urbano) e saúde (corpolatria, enfermagem, medicina).

O primeiro capítulo dedica-se a explorar as políticas públicas na agricultura camponesa, já o segundo trata da recamponização no Vale do Jauri. Também encontramos um capítulo dedicado à explorar o cultivo monocultural (plantio de uma só cultura) transgênica, fundamentado nas discussões de Capra e Morin.

O capítulo 4 por sua vez, de autoria de Rogério da Silveira, aborda novos métodos de pensar a gestão metropolitana. Em seguida temos uma discussão sobre interdisciplinaridade no campo da economia política a partir da epistemologia da palavra.

O capítulo 6 demonstra o compromisso da Atena Editora em estabelecer relações internacionais, um texto em língua estrangeira (espanhol) dedicado à exploração da fronteira interétnica no sul de Córdoba, dos autores argentinos Ernesto Olmedo e Marcela Tamagnini.

O capítulo 7, Tensões entre governo e terceiro setor no Brasil - uma análise do discurso midiático aborda as políticas públicas que envolvem o 3º setor.

O oitavo capítulo do livro dedica-se ao estudo da integração da América do Sul e o meio ambiente na região amazônica por meio de um método qualitativo bibliográfico-documental para analisar as construções das usinas hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau no Rio Madeira, em Roraima.

Os capítulos 9 a 11 abordam discussões sobre a preservação do espaço urbano, um versa sobre o edifício Caiçara em Recife, outro trata dos jardins românticos do início do século passado na cidade de Vitória, especificamente o parque Moscoso e a praça João Clímaco e o último retrata a paisagem urbana nas construções do entorno da Escola Técnica de São Paulo.

O capítulo 12 e 13 tratam de pesquisas desenvolvidas no Rio de Janeiro, porém com recortes temporais e espaciais diferentes. Enquanto um trata de uma pesquisa sobre as tradições medicinais da comunidade quilombola de Cruzeiroinho (Rio de Janeiro), outra trata da higiene pública na cidade de Rio de Janeiro à época do Império, por meio de uma pesquisa histórico documental.

Os capítulos seguinte investigam questões relacionadas à saúde. Em “Os riscos ergonômicos no cotidiano das equipes de enfermagem” e “Resistência emocional e empoderamento no salvar vidas: experiências de um enfermeiro emergencista no SAMU”, podemos ler pesquisas que problematizam e relatam a importância da enfermagem, capítulos altamente atrelados ao atual momento de enfrentamento à pandemia causada pelo COVID-19.

O penúltimo capítulo da obra trata dos padrões de beleza reforçados pelas mídias digitais com foco nos conceitos de Corpolatria e refletindo sobre as Histórias em Quadrinhos (HQs) da Turma da Mônica e as representações do corpo nesta mídia específica.

O último capítulo da obra trata da surdez unilateral trazendo embasamentos jurídicos sobre o assunto.

Aline Ferreira Antunes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A GEOGRAFIA AGRÁRIA E O DEBATE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA AGRICULTURA CAMPONESA

Elton Oliveira da Silva

Aníbal Simões Filho

DOI 10.22533/at.ed.5332108031

CAPÍTULO 2..... 13

RECAMPONEIZAÇÃO DO VALE DO JAURI: ESTRATÉGIAS GERACIONAIS DE REPRODUÇÃO SOCIAL CAMPONESA

Adelma Ferreira de Souza

Eonilson Antonio de Lima

DOI 10.22533/at.ed.5332108032

CAPÍTULO 3..... 39

DEMANDAS SOCIAIS: O CULTIVO MONOCULTURAL TRANSGÊNICO E A CIÊNCIA DO LUCRO

Maria Paula da Rosa Ferreira

Rosane Beatris Mariano da Rocha Barcellos Terra

DOI 10.22533/at.ed.5332108033

CAPÍTULO 4..... 43

SUBJETIVIDADE: NOVOS MODOS DE PENSAR A GESTÃO METROPOLITANA!

Rogério Zanon da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.5332108034

CAPÍTULO 5..... 54

INTERDISCIPLINARIDADE EM CIÊNCIAS HUMANAS E DELIMITAÇÃO DO CAMPO DA ECONOMIA POLÍTICA: CONSIDERAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS

Luccas Bernacchio Gissoni

DOI 10.22533/at.ed.5332108035

CAPÍTULO 6..... 63

LA FRONTERA INTERÉTNICA EN EL SUR DE CÓRDOBA HACIA FINES DEL SIGLO XVIII: FORTIFICACIONES Y FUERZAS DEFENSIVAS

Ernesto Olmedo

Marcela Tamagnini

DOI 10.22533/at.ed.5332108036

CAPÍTULO 7..... 76

TENSÕES ENTRE GOVERNO E TERCEIRO SETOR NO BRASIL - UMA ANÁLISE DO DISCURSO MUDIÁTICO

Sandro Reis Rocha Barros

Alessandra Rocha Melo

Eliana Crispim França Luquetti

DOI 10.22533/at.ed.5332108037

CAPÍTULO 8..... 98

O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL E O MEIO AMBIENTE NA REGIÃO AMAZÔNICA: A IIRSA-INICIATIVA PARA A INTEGRAÇÃO DA INFRAESTRUTURA REGIONAL SUL-AMERICANA

Felipe Sanches Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.5332108038

CAPÍTULO 9..... 116

COMBATEU O BOM COMBATE, ACABOU A CARREIRA E GUARDOU A FÉ: REFLEXÕES SOBRE O EDIFÍCIO CAIÇARA

Maria de Lourdes Carneiro da Cunha Nóbrega

José Nilson de Andrade Pereira

DOI 10.22533/at.ed.5332108039

CAPÍTULO 10..... 129

O PARQUE MOSCOSO E A PRAÇA JOÃO CLÍMACO EM VITÓRIA – ES: JARDINS ROMÂNTICOS DO INICIO DO SÉCULO XX

Nelson Pôrto Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.53321080310

CAPÍTULO 11 141

PAISAGEM URBANA DAS CONSTRUÇÕES NO ENTORNO DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE DIALÓGICA

Rosio Fernandez Baca Salcedo

Caroline Daiane Alves

DOI 10.22533/at.ed.53321080311

CAPÍTULO 12..... 153

INSPIRAÇÕES PARA A QUÍMICA DE PRODUTOS NATURAIS NAS TRADIÇÕES DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE CRUZEIRINHO-RJ, BRASIL

Vitoria do Carmo Frejoli

Juliana Baptista Simões

DOI 10.22533/at.ed.53321080312

CAPÍTULO 13..... 164

HIGIENE PÚBLICA E A INSPEÇÃO DA INSTRUÇÃO NA PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO (1861-1873)

Vinicius Teixeira Santos

DOI 10.22533/at.ed.53321080313

CAPÍTULO 14..... 174

OS RISCOS ERGONÔMICOS NO COTIDIANO DAS EQUIPES DE ENFERMAGEM

Beatriz Botelho de Andrade

Leila de Fátima Santos

Lilian Machado Torres

DOI 10.22533/at.ed.53321080314

CAPÍTULO 15.....	186
RESISTÊNCIA EMOCIONAL E EMPODERAMENTO NO SALVAR VIDAS: EXPERIÊNCIAS DE UM ENFERMEIRO EMERGENCISTA NO SAMU	
Paula dos Santos Andrade Ferreira	
Leonardo de Jesus dos Santos	
Adernilson Queiroz Alves	
DOI 10.22533/at.ed.53321080315	
CAPÍTULO 16.....	195
A UTILIZAÇÃO DE HQS EM PESQUISAS ACADÊMICAS: UM ESTUDO SOBRE A CORPOLATRIA PRESENTE EM GIBIS DA TURMA DA MÔNICA	
Aline Ferreira Antunes	
Flávia Cristina Paniago	
DOI 10.22533/at.ed.53321080316	
CAPÍTULO 17.....	209
A SURDEZ UNILATERAL E O MODELO SOCIAL DE INTERPRETAÇÃO DA DEFICIÊNCIA ANTE AO ARTIGO 37, VIII DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL: ANÁLISE CRÍTICA À LUZ DOS PRECEDENTES DAS CORTES SUPERIORES	
Lara Maria da Frota	
Carlos Eduardo Ferreira Aguiar	
Wellington Aguiar Ponte Filho	
Patrícia Alves de Sousa	
Betânea Moreira de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.53321080317	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	218
ÍNDICE REMISSIVO.....	219

RESISTÊNCIA EMOCIONAL E EMPODERAMENTO NO SALVAR VIDAS: EXPERIÊNCIAS DE UM ENFERMEIRO EMERGENCISTA NO SAMU

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 08/12/2020

Paula dos Santos Andrade Ferreira

Faculdade de Ciências e Empreendedorismo
Santo Antônio de Jesus, Bahia
<http://lattes.cnpq.br/4131485707482477>

Leonardo de Jesus dos Santos

Faculdade de Ciências e Empreendedorismo
Santo Antônio de Jesus, Bahia
<http://lattes.cnpq.br/9325349215496574>

Adernilson Queiroz Alves

Hospital Regional Costa do Cacau
Ilhéus, Bahia
<http://lattes.cnpq.br/0814345649735278>

RESUMO: Esse estudo tem como objetivo abordar os fatores de resistência emocional e o empoderamento no salvar vidas frente ao cenário do atendimento pré-hospitalar. Trata-se de uma pesquisa descritiva, autobiográfica, com abordagem qualitativa, referente ao relato de experiência de um enfermeiro emergencista e coordenador do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) no recôncavo baiano, relacionado ao período de janeiro de 2013 a fevereiro de 2018. Desse modo, o enfermeiro no processo de trabalho do SAMU realiza uma série de medidas técnicas e humanizadas para promover qualidade e segurança aos pacientes críticos de maneira resolutiva. Este profissional é parte integrante e essencial na equipe multidisciplinar, pois exerce atendimento

direto, atividades de coordenação e educação continuada. Nesse sentido, o enfermeiro necessita de resistência emocional para lidar com grandes desafios como: sofrimento, dor, morte e eventos adversos. Assim, influenciando diretamente no raciocínio rápido e conseqüentemente na tomada de decisão assertiva. Além disso, é imprescindível o conhecimento científico, prático, capacitação permanente e atualizada. Para dessa forma, possuir o empoderamento na assistência realizada e domínio nas demais atividades de coordenação e promoção de práticas educativas da equipe. Portanto, através do relato de experiência compreende-se a importância desses fatores para um atendimento de enfermagem resolutivo, humanizado e que assegure a integridade da vida do cliente.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse emocional, Empoderamento, Enfermeiro, Atendimento pré-hospitalar.

EMOTIONAL RESISTANCE AND EMPOWERMENT IN SAVING LIVES: EXPERIENCES OF AN EMERGENCY NURSE IN SAMU

ABSTRACT: This study aims to address factors of emotional resistance and empowerment in saving lives in pre-hospital care. This is a descriptive and autobiographical research with a qualitative approach referring to the experience report of an emergency nurse and coordinator of the Mobile Emergency Service (SAMU) in the Recôncavo of Bahia, related to the period from January 2013 to February 2018. The nurse in the SAMU working process performs a series of technical and humanized measures to promote

quality and safety to critical patients in a resolute way. This professional is an integral and essential part of the multidisciplinary team as it provides direct service, coordination, and continuing education activities. The nurse needs emotional resistance to deal with major challenges such as suffering, pain, death, and adverse events. Thus, directly influencing quick reasoning and assertive decision making. Besides scientific and practical knowledge, permanent and updated training is essential. In this way, to have the empowerment in the assistance provided and mastery in the other activities of coordination and promotion of the team's educational practices. Therefore, through the experience report, the importance of these factors is understood for a resolute, humanized nursing care that assures the integrity of the client's life.

KEYWORDS: Emotional stress, Empowerment, Nurse, Pre-hospital care.

1 | INTRODUÇÃO

Esse trabalho foi motivado pela necessidade de mais pesquisas relacionadas a esta temática e pela importância de conhecer a realidade de trabalho do profissional enfermeiro no cenário do atendimento pré-hospitalar. A fim de compreender os fatores que causam impacto emocional e a necessidade de empoderamento científico e prático.

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), constitui o atendimento à saúde pré-hospitalar, ou seja, ocorrem fora das estruturas físicas dos hospitais, clínicas e unidades primárias a saúde. Foi implantado em 2003 através da Portaria nº 1.864. O serviço, possui papel crucial na assistência de urgência e emergência a pacientes que sofrem agravos e estão em risco (TELES et al, 2017). Neste serviço, o enfermeiro é peça fundamental no processo de trabalho, pois possui responsabilidade assistencial e de ensino. Dessa forma, o seu exercício necessita de competência científica e prática, que deve estar sempre atualizada (LUCHTEMBERG; PIRES, 2016).

No SAMU, os enfermeiros desenvolvem atividades de coordenação e educação continuada e prestam assistência direta ao paciente nas unidades de suporte avançado terrestre ou aéreo. Nas unidades de suporte básico estão os técnicos de enfermagem que desenvolvem assistência de menor complexidade. A literatura é farta no que diz respeito à importância dos serviços de atendimento móvel de urgência para salvar vidas e, também, para limitar danos decorrentes de agravos súbitos, acidentes, violência e desastres. Também é plenamente reconhecido que o trabalho profissional da enfermagem é fundamental nestes serviços (LUCHTEMBERG; PIRES, 2016).

Além disso, o processo de assistência exercido pelo profissional no contexto do SAMU, possui demandas específicas como casos graves, traumas, mortes repentinas, sofrimento, e ambiente hostil. Sendo dessa forma, fundamental a resistência emocional para lidar com esses grandes desafios. Como também, ainda é necessário o raciocínio rápido e tomada de decisão assertiva (TELES et al, 2017).

Portanto, segundo Adriano et al (2017), as necessidades imediatas, agudas ou de urgência da população são situações de pressão que exigem respostas rápidas, assistência com o mínimo de consequências e riscos agravantes. Confirma-se isto:

A atuação do enfermeiro de urgência e emergência é avaliada como desencadeadora de desgaste físico, emocional e de estresse, visto que o ambiente onde está inserido compreende a atuação conjunta de uma equipe multiprofissional, comprometida com exigências do processo de trabalho, sendo responsável pelo bem-estar e vida dos pacientes. Os profissionais de saúde, que atuam em urgência e emergência, diariamente, deparam-se com situações que exigem condutas tão rápidas que, em alguns momentos, demandam ações simultâneas sem prévios planejamentos. Portanto, necessitam de conhecimento, autocontrole e eficiência ao prestarem assistência ao paciente, a fim de não cometerem erros (BEZERRA et al, 2012).

Ademais, assim como o stress emocional, a questão do empoderamento relacionado ao aperfeiçoamento científico-técnico-emocional, é imprescindível para o domínio das atividades de coordenação, atendimento direto e promoção de práticas educativas, tendo em vista as melhorias para o cliente, serviço e equipe.

A partir disso, esse estudo tem como objetivo: abordar os fatores de resistência emocional e empoderamento no salvar vidas no cenário do SAMU, referente a experiência de um enfermeiro emergencista profissional do serviço móvel, já atuante na assistência e coordenação. É justificado pela importância de conhecer a realidade, na perspectiva das grandes demandas, e dificuldades encontradas que exigem do enfermeiro resistência emocional para lidar com os desafios. Como também, o empoderamento científico e prático que auxilia as atividades realizadas. Por isso, entender os fatores, significa refletir sobre qualidade de vida dos profissionais, segurança a vida do paciente e atendimento humanizado e integral além de possibilitar a criação de estratégias de melhorias.

2 | METÓDOS

Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, autobiográfica baseada em um relato de experiência de um enfermeiro atuante no SAMU nos cargos de assistência e posterior coordenação. No decorrer de suas narrativas escritas, expõe suas experiências vividas no período de janeiro de 2013 a fevereiro de 2018. Serão abordados temas como resistência emocional e empoderamento frente aos desafios.

Uma pesquisa qualitativa, preocupa-se em capturar a realidade vivida e isto não pode ser mensurado quantitativamente; busca compreender as ações. Esse método possui cinco características marcantes: o ambiente natural é a fonte dos dados e o pesquisador é instrumento-chave; é descritiva; maior atenção com o processo e não simplesmente com resultados; utiliza-se a indução para análise dos dados; e o significado é a principal preocupação (LARA; MOLINA, 2015).

Além disto, a narrativa autobiográfica através do relato de experiência, é um elemento chave não só para o pesquisador mas principalmente para o sujeito, visto que, relembra momentos, revive situações marcantes, emoções e pensamentos. Nesse sentido, o indivíduo se preenche de si mesmo, organiza as lembranças desorganizadas, as

percepções imediatas e experiência individual que constrói a realidade vivida (SOARES; SOBRINHO, 2011).

Foi empregado um instrumento de coleta para nortear a narrativa, com os seguintes pontos a serem abordados: formação profissional, aperfeiçoamento antes de iniciar o serviço, atuação e experiências vividas, resistência emocional, atividades de coordenação e empoderamento. A narrativa escrita foi analisada por dois outros autores, tendo em vista, que um dos autores desta pesquisa é o narrador. A análise consiste em uma descrição, reflexão, introspecção intelectual e emocional do relator, baseada na categorização pautada da frequência, relevância e/ou intensidade nos pontos abordados na escrita.

A categorização, por si mesma, não esgota a análise. É preciso que o pesquisador vá além, ultrapasse a mera descrição, buscando realmente acrescentar algo à discussão já existente sobre o assunto focalizado. Para isso ele terá que fazer um esforço de abstração, ultrapassando os dados, tentando estabelecer conexões e relações que possibilitem a proposição de novas explicações e interpretações (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

3 | RESULTADOS

O relato de experiência foi realizado através da própria escrita do enfermeiro, e dessa forma, a narrativa integral será exposta nesta pesquisa com autorização do próprio sujeito que também é coautor deste trabalho.

Quanto a formação profissional, aborda questões relacionadas a história do processo de trabalho no Brasil e carreira conquistada:

“A formação do profissional enfermeiro é baseada no conhecimento das ações que visam o cuidado de qualidade ao paciente. Nos termos da formação, muitas especialidades permeiam esse profissional, ou seja, a sua trajetória enquanto estudante lhe proporcionará um “leque” de opções para atuação. No que concerne a prática da enfermagem no Brasil, a partir da década de 90 esse profissional passou a fazer parte de uma equipe multiprofissional, para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo que as universidades passaram a qualificar o egresso de enfermagem tendo vista as propostas do Governo. Em consonância, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), em parceria com o Ministério da Educação (MEC) estabeleceram mudanças curriculares importantes para que a formação contemplasse as diretrizes do SUS aplicadas no país. Nessa perspectiva, visando acolher as demandas da sociedade que utiliza os serviços de saúde, a enfermagem ampliou o número de especialidades para a categoria, sendo que tanto a área de atenção primária quanto a terciária, além da urgência e emergência, esse profissional se faz presente na assistência e também na gerência dos serviços. A carreira profissional é ainda escolhida na universidade e o futuro profissional passa pelas

aulas práticas e pelos estágios supervisionados, ou seja, a sua formação para atuar no serviço de saúde é projetada no ambiente oferecido pela política de saúde do Ministério da Saúde (MS). Após atuar nas diversas áreas do SUS, eu, Adernilson Queiroz Alves, enfermeiro e obstetra há exatos 20 anos, com conclusão no dia 05.05.2001, fui envolvido com o trabalho na implantação do Programa Saúde da Família (PSF), além de atuação em hospital de pequeno e médio porte, como “parteiro” e emergencista. Nos idos de 2013, com a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), na cidade de Santo Antônio de Jesus/BA, surgiram novas vagas para o enfermeiro emergencista que buscava atuar no Atendimento Pré-Hospitalar (APH). O interessante em atuar nos diversos serviços, é desenvolver habilidades distintas. Sobre o serviço móvel, para o ingresso, o profissional é submetido ao processo seletivo e após aprovação em todas as etapas é convocado e recebe um curso específico com carga horária de 40 horas para início da atuação. Outrossim, existem outros cursos complementares além da educação continuada em serviço, oferecida pela gestão.”

Sobre o aperfeiçoamento antes de iniciar o serviço:

“Nos primeiros dias após a chamada do processo seletivo, a ansiedade tomava conta dos meus pensamentos. O medo, a angústia, a incerteza que seria o profissional certo para o serviço, contribuía para que eu não aceitasse comparecer ao chamado. Após os primeiros dois dias de curso, percebi como seria desafiador o trabalho com o resgate de vítimas nas mais diversas situações porém, o que mais me angustiava era quando o tema de atendimento compreendia o infante, ou seja, realizar atendimento em crianças vítimas de traumas diversos me trazia medo e desespero. Mesmo sabendo que o curso nos proveria de saberes baseados em protocolos de atendimento, a iminência dessa ocorrência já era o suficiente para me deixar com medo. Ao final da semana de curso, tivemos mais dois dias com “roda de conversa” com um profissional psicólogo o qual, além de trabalhar com as nossas emoções, sentimentos e ansiedade, nos motivava falando que nosso atendimento era comparado como um ato heroico e que a nossa realização pessoal seria constante.”

Referente a atuação no SAMU e experiências vividas:

“Para atuação no SAMU o enfermeiro é preparado para atuar nas mais diversas situações, em lugares insalubres, como via pública e áreas de mata, muitas vezes em condições hostis que poderia colocar a minha vida em risco. Em minha trajetória percebi que apenas os cursos oferecidos pela Central do SAMU não eram suficientes, devido à falta de cronograma e frequência das sessões científicas. Para tanto, busquei a especialização em Urgência e Emergência afim de suprir essa lacuna. Foi importante pois a vivência com outros profissionais enfermeiros nesse curso me trouxe mais experiência e amadurecimento para as atividades no SAMU. O desenvolvimento de habilidades práticas na atuação do APH nos desafia em várias situações. O salvamento e resgate de vítimas em

situações que coloquem em risco a sua vida exige um preparo emocional dispendioso pois, em virtude de inúmeras ocorrências o profissional, muitas vezes, não tem tempo nem pra se recuperar emocionalmente. Como exemplo, vivencie uma ocorrência onde se tratava de resgate a múltiplas vítimas, em acidente em rodovia, onde dispondo de apenas duas (02) ambulâncias do SAMU, tínhamos a missão de resgatar oito (08) vítimas de colisão frontal e capotamento entre dois veículos de passeio. Na ocasião, conseguimos resgatar com vida apenas 5 vítimas e as outras 3 foram a óbito no local. Nessa hora que eu e minha equipe lutamos contra o nosso medo e angústia, pois saímos para a ocorrência com a certeza de realizar o trabalho necessário para salvar as pessoas vítimas de acidentes automobilísticos.”

Quanto a resistência emocional, é relatado:

“Diante das nuances do trabalho, eu tenho identificado a dificuldade que o enfermeiro apresenta em lidar com situações extremas, onde a sua decisão pode e vai mudar a vida das pessoas, e, por conseguinte, a sua. Trabalhar com atendimento às vítimas que acionam o SAMU requer equilíbrio emocional para lidar com os imprevistos, além de sensibilidade para compreender as suas limitações diante de determinadas situações. Para além disso, a educação continuada em serviço é uma estratégia que visa preparar o profissional para atuação com melhor capacidade técnica além de promover a aproximação dos membros da equipe, melhorando a empatia, o relacionamento interpessoal, fatores estes que, no meu entendimento, contribui para o melhor atendimento para a vítima.”

Sobre as atividades de coordenação exercidas:

“Na minha atuação como coordenador de equipe, busco sempre realizar treinamentos com a equipe, inclusive convidando outros profissionais para contribuir, como o médico, o psicólogo e terapeuta ocupacional do município. Para além disso, a equipe e eu também realizamos palestras em escolas, mini cursos para outros profissionais do município, entrevistas, além de parcerias com a Polícia Militar, Guarda Municipal e Bombeiros Civis, visando a união de todos os setores para o melhor atendimento nas ocorrências. As atividades visam contribuir para o empoderamento dos participantes para atuarem no atendimento às vítimas, pois acredito que a pessoa com um conhecimento acerca do atendimento básico ao paciente pode contribuir.”

Por fim, em relação ao empoderamento:

“As minhas atividades diárias, como emergencista do SAMU, contribuem para o meu amadurecimento bem como justifica a melhora na tomada de decisões que devem ser assertivas e que não tragam prejuízo emocional. Nessa perspectiva, atuar mediante aprimoramento teórico-prático-emocional é um desafio para mim enquanto enfermeiro pois, entendo que cada atendimento tem sua peculiaridade e traz consigo uma experiência que irá contribuir e fortalecer o vínculo entre o profissional, o serviço e os atendimentos.”

Portanto, o relato de experiência do enfermeiro contempla as questões e objetivos levantados nessa pesquisa e busca refletir vários aspectos.

4 | DISCUSSÃO

Através das narrativas de experiências do enfermeiro em duas nuances; na assistência e coordenação, durante o período de atuação: janeiro 2013 a fevereiro de 2018, percebe-se aspectos importantes a serem analisados no contexto da questão chave: resistência emocional e empoderamento no salvar vidas no SAMU.

Na narrativa sobre a formação profissional e carreira (analisada segundo a categorização por relevância e intensidade), é notável a importância relatada sobre a história da enfermagem no contexto dos serviços de saúde e da atuação das universidades no processo de construção do ensino. Reconhece que a qualificação profissional e a inserção nos ambientes assistenciais são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades e técnicas distintas e percepção da realidade da saúde. Assim como, demonstra a intensidade de toda essa trajetória e construção da sua carreira profissional, o quanto essa profissão marca sua história de vida.

Quanto ao aperfeiçoamento antecedente a atuação no SAMU, analisada segundo categorização de intensidade e frequência. O enfermeiro relata aspectos emocionais como ansiedade, medo, angústia, questionamentos se realmente seria um bom profissional. Isso ocorreu antes da inserção no serviço percorrendo por todo o curso. Essa recorrência do impacto emocional assim como a intensidade desses sentimentos, demonstra dificuldades e inquietações inerentes a condição humana no contexto de um novo cenário de trabalho. Assim demonstrando a necessidade de resistência emocional e enfrentamento para superação dos desafios.

Em relação a atuação e experiências vividas no SAMU, analisado segundo a categorização de frequência e intensidade. O narrador aborda novamente sobre o stress emocional e relata um fato real e marcante que ficou na memória de forma intensa. Assim como percebe a importância de recuperação emocional em tempo oportuno pois as ocorrências podem ser seguidas e é necessário o equilíbrio dos sentimentos. Também é percebido uma inquietação pela busca por conhecimento a fim de prestar um melhor atendimento.

Ainda sobre a resistência emocional, analisado segundo a categorização de relevância, frequência e intensidade. O enfermeiro retoma a abordagem sobre as dificuldades enfrentadas e a importância da busca por conhecimentos. Reconhece novamente as limitações e desafios, assim como, a necessidade de equilíbrio emocional. Ressalta que se as decisões não forem assertivas durante o atendimento, o impacto não será somente na vida da vítima, mas na própria vida como profissional e ser humano.

Sobre as atividades de coordenação (analisado segundo a categorização de relevância e frequência), o narrador relata novamente sobre a importância dos treinamentos, a busca incessante do conhecimento com o objetivo de prestar uma melhor assistência. A preocupação e comprometimento do enfermeiro, em promover educação continuada para a equipe com um olhar mais específico tendo em vista que já havia passado pela experiência da assistência no serviço. Dessa forma, conhece as necessidades e busca saná-las.

Sobre o empoderamento profissional (analisado segundo a categorização de frequência e relevância), retoma o relato sobre o aprimoramento teórico-prático-emocional e evidencia que os desafios não podem causar prejuízo emocional, mas sim, a superação e busca por aperfeiçoamento.

Algumas limitações de um estudo desta natureza, estão relacionados aos dados autorrelatados que não puderam ser analisados de forma independente, a significância dos padrões repetidos, possível ilusão da causalidade e veracidade.

Portanto, através desta pesquisa, percebe-se que há desafios no contexto do atendimento relacionado a resistência emocional referentes a dor, morte, sofrimento, dificuldades em lidar com determinado público e traumas. Estes, devem e podem ser superados, através do equilíbrio e apoio emocional, empoderamento científico e técnico.

Assim como, poderia ser implementado legalmente o serviço de apoio psicológico no SAMU, tendo em vista, os fatores causadores de stress emocional evidenciados nesta pesquisa. Além disso, maiores abordagens sobre essa temática emocional e de empoderamento no contexto da graduação e pós graduação dos enfermeiros.

REFERÊNCIAS

ADRIANO, M. S. P. F.; et al. Estresse ocupacional em profissionais da saúde que atuam no serviço de atendimento móvel de urgência de Cajazeiras – PB. **Rev Bras Ciên Saúde** 21(1):29-34, 2017.

BEZERRA, F. N.; et al. Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: revisão integrativa da literatura. **Acta Paul Enferm.** 2012;25(Número Especial 2):151-6.

LARA, A. M. B.; MOLINA, A. A. Pesquisa qualitativa: apontamentos, conceitos e tipologias. In: Cèzar de Alencar Arnaut de Toledo; Maria Teresa Claro Gonzaga. (Org.). **Metodologia e Técnicas de Pesquisa nas Áreas de Ciências Humanas**. Maringá: EEdueM, 2011, v. 01, p. 121-172.

LUCHTEMBERG, M. N.; PIRES, D. E. P. Enfermeiros do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: perfil e atividades desenvolvidas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 2, p. 213-220, 2016.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

SOARES, A. M. F.; SOBRINHO, J. A. C. M. **Autobiografia e formação docente: caminhos e perspectivas para prática reflexiva**. 2011. Disponível em: < https://alfabetizarvirtualtextos.files.wordpress.com/2011/08/autobiografia-e-formac3a7c3a3o-docente_caminhos-e-perspectivas-para-prc3a1tica-reflexiva.pdf >. Acesso em: 05 de junho de 2018.

TELES, A. S.; et al. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do estado da Bahia: subfinanciamento e desigualdade regional. **Cad. Saúde Colet.**, 2017, Rio de Janeiro, 25 (1): 51-57.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura Camponesa 1, 3, 4, 11

Análise de Discurso 76, 81, 82, 84, 95

Análise Dialógica 141, 142, 144

Atendimento Pré-Hospitalar 186, 187, 190

C

Ciência 1, 3, 8, 9, 10, 39, 41, 42, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 111, 123, 142, 153, 176

Comunicação 28, 29, 35, 76, 78, 83, 84, 96, 104, 106, 145, 206, 207, 208, 218

Comunidades Quilombolas 153, 154

D

Defensa 63, 64, 65, 67, 70, 71, 72, 73, 74

Delimitação de Campo 54

Diretoria da Instrução 164, 165, 166, 167, 171, 173

E

Economia Política 37, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62

Empoderamento 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193

Enfermagem 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 192, 193

Enfermeiro 180, 181, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Engenharia Humana 174, 177

Escola Técnica 141, 142, 143, 145, 146, 148, 151

Estresse Emocional 186

Etnobotânica 153

F

Fortificación 63, 69

Frontera Militar 63, 64, 71, 72

G

Gestão Metropolitana 43, 45, 47, 49, 50, 51

H

Higiene Pública 164, 165, 167, 168, 170, 172

I

IIRSA 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 115

Inspeção da Instrução 164, 165, 168, 170

Integração Sul-Americana 98, 101

J

Jardim Romântico 129, 130, 131, 140

L

Laicização da Cidade 129, 132, 138

Lucro 5, 39, 40, 41, 42, 90

M

Meio Ambiente 10, 39, 41, 57, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 111, 112, 114, 115, 144, 155, 202

Monocultura 6, 39

P

Paisagem Urbana 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151

Pensamento Burguês 54, 56

Pensamento Socialista 54, 56

Plantas Medicinais 153, 154, 155, 161, 162

Políticas no Campo 1

Políticas Públicas 1, 2, 4, 5, 6, 16, 76, 90, 93, 94, 95

R

Riscos Ocupacionais 174, 175, 176, 177

Rocaille 129, 130, 131, 134, 135, 137, 138, 140

S

Saber Popular 153

São Paulo 11, 12, 21, 36, 37, 38, 42, 52, 53, 62, 90, 93, 96, 110, 114, 115, 128, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 150, 152, 161, 162, 182, 193, 200, 207, 208, 217

Saúde do Trabalhador 174, 176, 177

Subjetividade 43, 45, 46, 53

Subjetividade Política 43, 45, 47, 48, 49, 50

Subjetividade Social 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52

T

Terceiro Setor 76, 77, 78, 79, 80, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Território 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 20, 25, 26, 30, 34, 38, 100, 106, 110, 112, 113, 129, 132

Transgênicos 39, 40, 41, 42



EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS 3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora

Ano 2021